

Os recursos expressivos

Metas Curriculares

7.º ano



EL7 – 18. *Ler e interpretar textos literários.*

6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonismo e hipérbole.

Os recursos expressivos

Nos últimos anos, contactaste com uma série de recursos expressivos: a enumeração, a personificação, a comparação, a anáfora, a perífrase e a metáfora.

Recorda

Enumeração – apresentação sucessiva de elementos que mantêm entre si uma relação de sentido, como forma de intensificar uma ideia.

Ex.: “Era *inteligente, corajosa, boa companheira, generosa e tinha espírito de iniciativa.*”

Luísa Costa Gomes, *A Pirata*, 2.ª ed., Dom Quixote, 2006

Personificação – atribuição de características humanas a seres inanimados ou não humanos.

Ex.: “O sapo e a raposa *resolveram e acordaram fazer uma sementeira a meias.*”

Ataíde de Oliveira (rec.), in *Contos Tradicionais Portugueses*, Figueirinhas, 1975

Comparação – estabelecimento de uma relação de semelhança por meio da conjunção *como* ou de outras palavras e expressões equivalentes (*à semelhança de, tal, parecer, assemelhar-se, lembrar...*).

Ex.: “O pai, danado, só argumentava às bicadas, *a picá-lo como se pica um boi.*”

Miguel Torga, *Bichos*, 20.ª ed., Dom Quixote, 2002

Anáfora – repetição de uma palavra ou grupo de palavras, no início de frases ou de versos sucessivos.

Ex.: “*É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!*”

Florbela Espanca, *Sonetos*, Bertrand, 1978

Perífrase – utilização de várias palavras para exprimir o que se poderia dizer com menos.

Ex.: “[...] mesmo que o dia esteja *forrado de cinza e chumbo e água desprendida dos olhos lacrimejantes do céu.*” (= mesmo que o dia esteja escuro e chuvoso)

Alexandre Honrado, *Sentados no Silêncio*, Ambar, 2000

Metáfora – identificação de duas realidades distintas a partir de elementos semelhantes entre as duas.

Ex.: “*Eles não sabem que o sonho
é tela, é cor, é pincel,*”

António Gedeão, *Poemas Escolhidos*, Sá da Costa Ed., 1999

Aplica

1. Identifica os recursos expressivos presentes nos seguintes excertos.

a. *“Tratava-se, apenas, de brincar com a leveza, a cor, a música das palavras.”* (Luísa Dacosta)

b. *“É urgente o amor / É urgente um barco no mar.”* (Eugénio de Andrade)

c. *“Lembrava uma aranha.”* (Manuel da Fonseca)

d. *“A Mãe bebia as palavras do filho”* (Miguel Torga)

e. *“só parou quando a espuma das ondas lhe veio beijar os pés, muito maneirinha.”* (José Cardoso Pires)

f. *“Pobres de nós! – gemiam os grandes jacarés.”* (José Mauro Vasconcelos)

g. *“O céu era como um lençol negro com pontinhos bordados e um buraco no meio”* (Álvaro Magalhães)

h. *“Basta a fé no que temos. / Basta a esperança naquilo / que talvez não teremos.”* (Sebastião da Gama)

i. *“O rei [...] deu um banquete em sua honra, com todos os condes, os marqueses, os barões e os grandes do reino.”* (Italo Calvino)

1. Perífrase

2. Anáfora

3. Metáfora

4. Enumeração

5. Comparação

6. Personificação

Aplica

1. Identifica os recursos expressivos presentes nos seguintes excertos.

a. <i>“Tratava-se, apenas, de brincar com a leveza, a cor, a música das palavras.”</i> (Luísa Dacosta)	Enumeração
b. <i>“É urgente o amor / É urgente um barco no mar.”</i> (Eugénio de Andrade)	Anáfora
c. <i>“Lembrava uma aranha.”</i> (Manuel da Fonseca)	Comparações
d. <i>“A Mãe bebia as palavras do filho”</i> (Miguel Torga)	Metáfora
e. <i>“só parou quando a espuma das ondas lhe veio beijar os pés, muito maneirinha.”</i> (José Cardoso Pires)	Personificação
f. <i>“Pobres de nós! – gemiam os grandes jacarés.”</i> (José Mauro Vasconcelos)	Personificação
g. <i>“O céu era como um lençol negro com pontinhos bordados e um buraco no meio”</i> (Álvaro Magalhães)	Comparações
h. <i>“Basta a fé no que temos. / Basta a esperança naquilo / que talvez não teremos.”</i> (Sebastião da Gama)	Anáfora
i. <i>“O rei [...] deu um banquete em sua honra, com todos os condes, os marqueses, os barões e os grandes do reino.”</i> (Italo Calvino)	Enumeração

Observa

No entanto, não basta identificar os **recursos expressivos**, é importante compreender o seu **valor expressivo**, ou seja, qual o seu objetivo no texto, a forma como contribuem para enriquecer o texto.

Repara nos seguintes **exemplos**.

“Subiu escadas, desceu escadas, entrou e saiu de cada sala, deu voltas ao jardim, tornou a correr a casa toda. Até que de repente parou e foi enroscar-se, como sempre, aos pés do meu pai, quer dizer, em frente da cadeira vazia onde meu pai costumava sentar-se.”

Manuel Alegre, *Cão como Nós*, 3.ª ed., Dom Quixote, 2002



A **enumeração** das ações do cão (1.º período) demonstra que este vasculhou a totalidade da casa em busca do ente querido. As **antíteses** (sublinhados) transmitem-nos a ideia de movimento e de agitação.

Exemplos (continuação)

“Procuravam a polícia, os bombeiros, o exército, o ministério, a presidência, até mesmo a NATO pelo telefone.”

Mário-Henrique Leiria, *Contos do Gin-Tonic*, Ed. Estampa, 2007



A **enumeração** indica-nos que foram solicitadas todas as formas de auxílio.

“Lá ao fundo o bolo abominável sorria, a limpar o creme que lhe escorria ao de leve entre o açúcar.”

Mário-Henrique Leiria, *Contos do Gin-Tonic*, Ed. Estampa, 2007



A **personificação** do bolo contribui para o carácter insólito deste conto, em que há um bolo, numa pastelaria, que desafia um cliente.

Observa

Repara agora na lista de recursos na grelha abaixo e nalguns dos **valores expressivos** habitualmente associados a cada um dos recursos.

Recurso expressivo	Valor expressivo
1. Perífrase	Apresentar características da personagem, local ou ato; evitar repetições; valorizar ou desvalorizar um determinado facto.
2. Anáfora	Destacar palavras ou expressões, realçando a sua importância.
3. Metáfora	Salientar características semelhantes entre realidades distintas, levando o leitor a refletir sobre elas; sensibilizar o leitor através da imaginação.
4. Enumeração	Reforçar uma ideia.
5. Comparação	Estabelecer semelhanças entre duas realidades diferentes.
6. Personificação	Humanizar as personagens, por vezes, com objetivos pedagógicos.

Observa

Este ano, aprenderás a identificar mais três recursos: a **aliteração**, o **pleonasma** e a **hipérbole**.

Aliteração – repetição intencional de sons consonânticos (isto é, sons de consoantes) dentro da mesma palavra ou em várias palavras seguidas.

Ex.: “Casas, carros, casas, casos.
Capital
encarcerada.”

David Mourão-Ferreira, *Obra Poética 1948-1988*,
4.ª ed., Presença, 2001

→ A repetição do som [k] sugere um ambiente agitado.

Ex.: “O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia.”

→ O objetivo desta aliteração é reproduzir o ruído que o rato faz ao roer.

Pleonasma – consiste em reforçar uma ideia pela repetição de palavras e expressões redundantes, desnecessárias.

Ex.: – Sai lá para fora!

A repetição de palavras redundantes reforça a ideia que se quer exprimir.

Ex.: – Sobe cá acima! Quero mostrar-te um jogo.



Hipérbole – emprego de termos exagerados, a fim de pôr em destaque determinada realidade.

Ex.: “a mochila a pesar toneladas de tanto livro e tanto dossier.”

Alice Vieira, *Trisavó de Pistola à Cinta*, Caminho, 2001

Obviamente, a mochila não pesa toneladas. Ao exagerar a realidade, o narrador destaca o peso excessivo da mochila.

Ex.: “as velhas escadas que os bichos da madeira roem devagarinho toda a noite e todo o dia, pouco se importando com as milhentas camadas de cera que ali se aplicam semanalmente.”

António Mota, *Cortei as Tranças*, 4.ª ed., Edinter, 1998

Neste excerto, há duas hipérboles. A primeira realça o trabalho contínuo e persistente dos bichos da madeira; a segunda salienta o tratamento permanente que é dado às escadas.

Aplica

1. Seleciona a opção correta nas questões **1.1.** a **1.4.**

1.1. Identifica o recurso expressivo presente no seguinte excerto.

“Pareceu-lhe ouvir um tiro de peça, uma buzina, brados.”

Rudyard Kipling, *Lobos do Mar*, Vega, 1993

- a. Comparação.
- b. Personificação.
- c. Enumeração.
- d. Aliteração.

1.2. Identifica o recurso expressivo presente no seguinte excerto.

“Atirou-o ao chão, meteu-lhe um joelho no peito e disse-lhe que se ele alguma vez repetisse o que lhe tinha dito, havia de se arrepender mil vezes (ou mais).”

Luísa Costa Gomes, *A Pirata*, Dom Quixote, 2006

- a. Pleonasma.
- b. Personificação.
- c. Metáfora.
- d. Hipérbole.

1.3. *“Ambas perdidas, no vento e na areia. [...] O café do senhor Lourenço iria aparecer, como um farol, no meio das dunas.”*

Teolinda Gersão, *A Mulher Que Prendeu a Chuva*, 2.ª ed., Sextante, 2007

O recurso expressivo presente no excerto apresentado pretende

- a. apresentar as características do local onde se encontram as personagens.
- b. comparar a função do café do senhor Lourenço à de um farol.**
- c. destacar as condições meteorológicas adversas.
- d. atribuir características humanas a locais (café e farol).

1.4. *“Não posso adiar o amor para outro século
 não posso
 ainda que o grito sufoque na garganta
 ainda que o ódio estale e crepite e arda”*

António Ramos Rosa, *Antologia Poética*, Círculo de Leitores, 2001

O recurso expressivo realçado no excerto

- a. salienta a obrigatoriedade de um determinado comportamento, apesar das dificuldades.**
- b. aponta os sentimentos do sujeito poético.
- c. destaca a passagem do tempo e os seus efeitos no sujeito poético.
- d. destaca as consequências do comportamento do sujeito poético.

Os recursos expressivos

Metas Curriculares

8.º ano



EL8 – 20. *Ler e interpretar textos literários.*

8. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: antítese, perífrase, eufemismo, ironia.

Os recursos expressivos

Este ano, aprenderás a identificar mais três recursos: **antítese**, **eufemismo** e **ironia**.

Antítese – exprime um contraste ou oposição entre duas ideias, objetos ou seres.

Ex.: “E apenas conseguimos ouvir o barulho da tampa a abrir e a fechar a caixa que estava num canto da sala, e que tinha dentro a roupa.”

António Mota, *Pardinhas*, Ed. Gailivro, 2005

Sugere uma ideia de movimento, sendo que são movimentos opostos.

“No entanto, os populares, mantendo-se dia e noite à porta do tribunal, são perentórios na acusação dos sete mineiros [...]”

Alice Vieira, *Bica Escaldada*, Casa das Letras, 2005

Salienta-se que os populares se mantinham ininterruptamente naquele local.

(Podemos considerar que simultaneamente existe aqui um exagero, pelo que podemos considerar também a existência de uma **hipérbole**.)

Eufemismo – exprime uma realidade ou ideia consideradas desagradáveis de uma forma suavizada.

Ex.: *“roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,””*

Luís de Camões, *Lírica Completa*, INCM, 1994

Recurso a dois eufemismos que visam suavizar a ideia da morte. Perante a morte da amada, também o sujeito poético deseja morrer.

Ex.: *Ele faltou à verdade durante o julgamento.*

Em vez de se dizer “Ele mentiu.” utiliza-se uma expressão menos agressiva.

Ironia – exprime-se uma ideia dizendo precisamente o contrário.

Ex.: *Ele tirou umas notas fantásticas e, por isso, está de castigo.*



O adjetivo destacado caracteriza as notas, atribuindo-lhe características opostas às reais, o que é perceptível através do contexto. É uma forma de crítica, neste caso, ao aluno.

Ex.: – *Não preparaste a tua apresentação? Vai correr muito bem!*



Pretende-se destacar o resultado da falta da preparação, apresentando um resultado inverso ao provável e criticando o interlocutor.

Aplica

1. Sublinha e identifica três recursos expressivos, no seguinte excerto.

“Trata-se de um conflito entre criaturas imaculadamente boas e sujeitos irremediavelmente maus. Em Hong-Kong, ou terra que o valha, um musculoso herói desbarata um pulguedo de gentes crudelíssimas com as mãos, com os pés, com os cotovelos, com a testa. Cada golpe é uma certidão de óbito. Trás, pás, zuc, pum!”

→ Antítese

→ Enumeração

→ Onomatopeias

Altino do Tojal, *Os Novíssimos Putos*, Guimarães e C.ª, 1984

1.1. Indica o seu valor expressivo.

Antítese – destacar as diferenças entre as forças que se opõem.

Enumeração – mostrar que os golpes eram dados com todas as partes do corpo, isto é, salienta a perícia do atacante.

Onomatopeias – reproduzir os ruídos da luta.

Os recursos expressivos

Metas Curriculares

9.º ano



EL9 – 20. *Ler e interpretar textos literários.*

7. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados e, ainda, dos seguintes: anáfora*, símbolo, alegoria e sinédoque.

*Surge no 7.º ano.

Os recursos expressivos

Este ano, aprenderás a identificar mais três recursos: **símbolo**, **alegoria** e **sinédoque**.

Símbolo – relação que associa algo (objeto, ser animado...) a uma ideia, a um conceito, a um sentimento.

Ex.: *“Tanto que Brízida Vaz se embarcou, veo um judeu, com um bode às costas”*

Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*, Porto Editora, 2014



O *bode* carregado pelo Judeu no *Auto da Barca do Inferno* representa o judaísmo, a sua religião.

Ex.: *“No entanto, um grande temor enchia o palácio, onde agora reinava uma mulher entre mulheres. [...] Uma roca não governa como uma espada.”*

“A Aia”, Eça de Queirós, *Contos*, Porto Editora, 2011



A *roca* é um objeto utilizado para fiar e, neste excerto, simboliza a mulher. Por outro lado, a *espada* era um objeto associado à guerra e, portanto, aos homens.

Aplica

1. Associa cada símbolo à ideia, ao conceito ou ao sentimento com que está relacionado.

Símbolos	Significados
1. Pomba	a. Firmeza, estabilidade e segurança.
2. Estrela	b. União, felicidade e energia.
3. Laço	c. Paz, pureza e esperança.
4. Âncora	d. Falsidade, encobrimento e mentira.
5. Borboleta	e. Transformação, mudança, mas também algo momentâneo.
6. Coruja	f. Amor, beleza e perfeição.
7. Rosa	g. Purificação, fertilidade e força.
8. Água	h. Responsabilidade, prudência e controlo sobre o caminho a seguir, destino.
9. Máscara	i. Sabedoria e mistério.
10. Leme	j. Proteção, desejo, esperança e perfeição.

Solução

Símbolos	Significados
1. Pomba	c. Paz, pureza e esperança.
2. Estrela	j. Proteção, desejo, esperança e perfeição.
3. Laço	b. União, felicidade e energia.
4. Âncora	a. Firmeza, estabilidade e segurança.
5. Borboleta	e. Transformação, mudança, mas também algo momentâneo.
6. Coruja	i. Sabedoria e mistério.
7. Rosa	f. Amor, beleza e perfeição.
8. Água	g. Purificação, fertilidade e força.
9. Máscara	d. Falsidade, encobrimento e mentira.
10. Leme	h. Responsabilidade, prudência e controlo sobre o caminho a seguir, destino.

Alegoria – série de imagens (metáforas, comparações) utilizadas para concretizar um pensamento ou uma realidade abstrata.

Ex.: *“chegamos súbitamente a um rio, o qual per força havemos de passar em um de dous batéis que naquele porto estão, scilicet, um deles passa pera o paraíso, e o outro pera o inferno”*

Auto da Barca do Inferno, in Teatro de Gil Vicente, apresentação e leituras de António José Saraiva, Portugal, 1959

Os dois batéis representam a salvação dos homens (o paraíso) ou a sua perdição (o inferno).

Sinédoque – consiste em tomar a parte pelo todo ou vice-versa, o singular pelo plural ou vice-versa.

Ex.: “Despois, *na costa da Índia, andando cheia*
De lenhos inimigos e artefícios”

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto III, estância 42,
Porto Editora, 2013

Utiliza-se a palavra “lenho” (madeira) para referir os navios, ou seja, um dos materiais utilizados na sua construção para designar o todo.

Ex.: “Tomar ao Mouro forte e guarnecido
Toda a terra que rega o Tejo ameno;
Pois contra o Castelhano tão temido
Sempre alcançou favor do Céu sereno.”

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto I, estância 25,
Porto Editora, 2013

Uso do singular para designar todos os mouros e todos os castelhanos.

Aplica

1. Identifica os recursos expressivos presentes nos seguintes excertos.

a. <i>“Tirar Inês ao mundo determina,”</i> (Luís de Camões)	1. Perífrase
b. <i>“Que, da Ocidental praia Lusitana,”</i> (Luís de Camões)	2. Anáfora
c. <i>“Vem um Frade com ãa Moça pela mão, e um broquel e ãa espada na outra, e um casco debaixo do capelo”</i> (Gil Vicente)	3. Metáfora
d. <i>“Nem no campo flores, / nem no céu estrelas,”</i> (Luís de Camões)	4. Enumeração
e. <i>“Os montes de mais perto respondiam, / Quase movidos de alta piedade;”</i> (Luís de Camões)	5. Comparação
f. <i>“No domingo seguinte, melhorou-se o saldo com dois mortos e vinte feridos.”</i> (Vergílio Ferreira)	6. Personificação
g. <i>“Ora aproximava a sua carreta, ora a afastava”</i> (Mário de Carvalho)	7. Alegoria
h. <i>A sua chegada foi uma surpresa inesperada.</i>	8. Sinédoque
i. <i>“Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos tão pequenos como as minhas lágrimas e as do Bruno.”</i> (Ondjaki)	9. Símbolo
j. <i>“Cav. Quem morre por Jesu Cristo/ não vai em tal barca como essa. Tornam a prosseguir, cantando, seu caminho direito à barca da Glória”</i> (Gil Vicente)	10. Pleonasma
	11. Antítese
	12. Eufemismo
	13. Ironia
	14. Aliteração
	15. Hipérbole

Solução

- a. *“Tirar Inês ao mundo determina,”* (Luís de Camões) → **Eufemismo**
- b. *“Que, da Ocidental praia Lusitana,”* (Luís de Camões) → **Sinédoque**
- c. *“Vem um Frade com ãa Moça pela mão, e um broquel e ãa espada na outra, e um casco debaixo do capelo”* (Gil Vicente) → **Símbolo**
- d. *“Nem no campo flores, / nem no céu estrelas,”* (Luís de Camões) → **Anáfora**
- e. *“Os montes de mais perto respondiam, / Quase movidos de alta piedade;”* (Luís de Camões)
→ **Personificação**
- f. *“No domingo seguinte, melhorou-se o saldo com dois mortos e vinte feridos.”* (Vergílio Ferreira) → **Ironia**
- g. *“Ora aproximava a sua carreta, ora a afastava”* (Mário de Carvalho) → **Antítese**
- h. *A sua chegada foi uma surpresa inesperada.* → **Pleonasmo**
- i. *“Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos tão pequenos como as minhas lágrimas e as do Bruno.”* (Ondjaki) → **Comparação**
- j. *“Cav. Quem morre por Jesu Cristo / não vai em tal barca como essa. Tornam a prosseguir, cantando, seu caminho direito à barca da Glória”* (Gil Vicente) → **Alegoria**